14-08-2025

"Criança diz cada uma"...(Parte 1)

Alex Franco

[Artista gráfico e colaborador do grupo Multiplicadores de Visat]

O título deste texto faz referência a uma sessão da revista *Pais & Filhos*, sucesso editorial na década de 1970, escrita pelo pediatra Pedro Bloch. Apresentava uma coleção de frases ditas por seus pequenos pacientes, tiradas infantis que eram ao mesmo tempo ingênuas, verdadeiras e engraçadas. Publicarei duas colunas, com esse tema, sobre falas de meus filhos quando crianças, duas da Julia e duas do Caio. Esta primeira parte fala sobre a visão de crianças sobre o mundo pelo próprio ponto de vista...

O Mundo de Caio

Em junho de 1994, eu trabalhava em emprego fixo e fui, da noite para o dia, forçado a sair de férias. Eu não estava preparado, nem esperando que isso fosse acontecer, mas como a marcação das férias é atributo do patrão, fomos obrigados, eu e Lilian, minha esposa na época, a nos organizarmos rapidamente para podermos desfrutar do período de descanso. Viajamos a uma casa de campo em Serra Negra, cidade turística paulista onde uma de suas tias, generosamente, nos cedeu sua casa de campo. Apesar da correria, eu me senti feliz, pois foi uma oportunidade de estar realmente só, isolado do mundo em companhia apenas da família. E lá fomos nós quatro, eu, a esposa e os dois pimpolhos, Caio com três anos e meio e Julia com um e meio. Carro lotado seguimos para o paraíso onde ficaríamos por aproximadamente 10 dias. Caio, nessa época, era fanático por automóveis. Tudo no universo dele girava em torno de carros, conhecia os modelos, os fabricantes, sempre que podia, escolhia ganhar carrinhos. Tinha uma certa fixação pelo que ele chamava de "breque laite", um acessório em moda na época que consistia em uma luz de freio auxiliar, geralmente instalada no para-brisas traseiros dos veículos. Gostava também de apontar na rua os carros mais velhos que ele identificava por terem placas amarelas. Nessa época, as placas dos carros estavam sendo trocadas das amarelas para as brancas. Chegando ao nosso destino, descarregamos o carro, desfizemos as malas, e começamos a nos instalar. Lilian foi arrumar a cama onde Caio iria dormir, a parte de baixo de um beliche e foi aí que sua visão de mundo se escancarou. Dando voz à curiosidade infantil, largou a seguinte pergunta:

– Pai, por que a cama tem capota?

O Mundo de Julia

Não me lembro de como a conversa se iniciou, mas falávamos sobre focas. Quando tentei explicar para a Julia o que é, e qual a aparência de uma foca ela disse: não precisa explicar pai, eu já vi uma foca. Ah é, respondi, onde? Na televisão? E ela, investida de soberba autoridade: *– Não na televisão pai, eu vi de verdade, lá em Santos.* Aqui cabe um parêntesis, graças a um apartamento de veraneio que o vô Armando tinha na praia do Embaré, em Santos, nós visitávamos a cidade litorânea com certa frequência. Quando ela me respondeu que tinha visto a foca em Santos, a primeira coisa que pensei foi que tinha imaginado ou sonhado com uma foca na praia. Então respondi: *– Mas Jú, na praia de Santos não tem focas.* Ela insistiu: *– Não na praia pai, lá naquele lugar que a gente foi.* Afora a praia, os locais que mais frequentávamos em Santos, como sorveterias, pizzarias e jardins, não teriam focas entre seus atrativos. Naquele momento, eu nem me lembrei do Aquário Municipal onde ela efetivamente tinha visto a tal foca. E como foi que ela, do alto de seus quase três anos de vida resolveu o problema de explicar que lugar misterioso era aquele? Com a ingênua simplicidade das crianças: *– Pai, foi lá onde as tartarugas voam.* Demorei alguns segundos para entender a referência. Então me coloquei no lugar dela, diante de um aquário gigante do qual não se podia ver a superfície, dentro dele várias tartarugas enormes "nadando em revoada" diante de seus olhos.

Tive que concordar com Julia, tartarugas realmente voam.

■ ■ ■

A segunda parte, aguardem, continuará
com novas e ternas gracinhas do mundo infantil...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.